

Corpo e Diversidade

Secretário de Educação e Esportes

Alexandre Schneider

Secretária Executiva de Gestão de Rede

Karen Martins Andrade Pinheiro

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional

Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Articulação Municipal

Natanael Silva

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Obras

Rafael Cunha

Secretário Executivo de Esportes

Luciano Leonídio

Secretaria Executiva de Gestão de Pessoas

Rafaela Ramos

CADERNO DO ESTUDANTE

Elaboração

Leticia Ramos da Silva

Equipe de coordenação

Janine Fortunato Queiroga Maciel

**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGEPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva

**Gestor Pedagógico do Ensino Médio
(GGEPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGEPEM/SEMP)**

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Sumário

Introdução	3
Conteúdos bases I	3
O corpo como referência - abordagens, conceitos e discussões	3
Roteiro de atividades	3
Conteúdos bases II	5
Corporeidade - estética, imagem corporal, culto ao corpo, preconceitos e estereótipos	5
Roteiro de atividade	6
Roteiro de atividade	7
Conteúdos bases III	7
Culto ao corpo	7
Estereótipo	7
Roteiro de atividades	8
Conteúdos bases IV	8
Diversidade - O Corpo na Educação Física	8
Roteiro de Atividade	10
Culminância	11
Referencial bibliográfico	12

CADERNO DO ESTUDANTE

Introdução

Prezado estudante,

O presente caderno acompanhará você em seus estudos acerca de temáticas sociais e conteúdos essenciais que contribuíram com sua aprendizagem. Neste caderno, você estudará temas que já estão presentes no seu dia a dia, só que aqui vamos fazer isso de uma forma diferente.

A Unidade Curricular **Corpo e Diversidade** está presente na Trilha Identidades e Expressividades com base na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos no novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco e, com isso, busca promover o aprofundamento e a ampliação das aprendizagens construídas pela/os estudante na Formação Geral Básica.

Além disso, esta Unidade Curricular está organizada sob os eixos estruturantes *Investigação Científica* e *Empreendedorismo*, e sob a orientação docente, a/os estudantes poderão desenvolver atividades tais como: leituras e escrita de textos, leitura e análise de charges, de imagens, performances, dentre outros,

Para esse fim, a/o docente poderá utilizar, entre outras estratégias metodológicas, o desenvolvimento de projetos autorais e coletivos, tais como: campanhas publicitárias, criação de podcasts, vídeos, levantamentos científicos, entre outros.

Conteúdos bases I

“O corpo não é uma máquina como nos diz a ciência. Nem uma culpa como nos fez crer a religião. O corpo é uma festa”
(GALEANO, 2002)

O corpo como referência - abordagens, conceitos e discussões

O debate sobre o corpo humano é secular e apresenta concepções *ora dualista* (corpo e mente como entes separados) *ora monista* (corpo como unidade/totalidade/único). Essa discussão vem desde a Antiguidade Clássica Grega com Platão (cerca de 428-347 a. C.) e Aristóteles (384-322 a. C.), segue pela Idade Média com Avicena(980-1034), referência em filosofia e medicina persa e continua a influenciar na contemporaneidade, período em que há uma crescente valorização da cultura do corpo pautada, a partir do século XX, por ideologias que supervalorizam o físico.

Roteiro de atividades

1 - Pesquise um pouco mais, e a partir do texto acima, analise a imagem, a seguir e faça a relação entre texto e imagem.

Imagem 1



(Disponível em: <http://www.historialivre.com/moderna/renascimento.htm>. Acesso em 02 maio 2016)

Imagem 1

Essa perspectiva do corpo como fenômeno social e cultural surge no século passado com o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty. Embora, ele não o aponte como inferior à mente, também, nem lhe atribui um valor exagerado. Pelo contrário, identifica o **corpo** como o ser, a própria manifestação da existência do sujeito em direta relação com o mundo e com os outros.

Desse modo, a **corporeidade** é a expressão e a comunicação corpórea, pois é pelo corpo que se caminha em direção ao mundo (Merleau-Ponty, 2011). Ou seja, conforme a corporeidade, o corpo é um veículo de comunicação do ser humano com o mundo. Com essa visão, o autor francês se torna o maior disseminador da concepção de corporeidade desde o século XX.

Imagem 2



Disponível

em:

<https://www.dicasdrcoluna.com.br/post/13-benef%C3%ADcios-fant%C3%A1sticos-da-capoeira-para-o-corpo-e-a-mente>. Acesso em 22/02/24.

Os adeptos da lógica do corpo na Fenomenologia da Merleau-Ponty, compreendem a corporeidade como a própria pessoa, na sua experiência consigo mesma, com os outros e com o mundo. Uma experiência vivida é um meio de comunicação intersubjetiva, uma relação social e cultural que pode ser desenvolvida na relação com seu entorno.

Nessa linha de pesquisa, Le Breton(2007), por exemplo, afasta-se da ideia de corpo enquanto organismo humano e foca na concepção de corporeidade enquanto conjunto de manifestações simbólicas da existência corporal, devidamente contextualizado no tempo histórico e no espaço social e, sugere olhar o corpo nas diversas etapas do crescimento humano. Como nos diz Almeida,

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Corpo-e-Diversidade](#)

Autor: Letícia Ramos 4

CADERNO DO ESTUDANTE

2010, “corporeidade significa vivenciar o seu corpo, ter um corpo vivenciado” (Almeida, 2010, p. 67).

Conteúdos bases II

Corporeidade - estética, imagem corporal, culto ao corpo, preconceitos e estereótipos

Os estudos sobre **Corpo e Diversidade** estão relacionados à **estética, imagem corporal, culto ao corpo, preconceitos e estereótipos**.

Estética é uma área da filosofia que se dedica a estudar e investigar a essência da beleza, em diferentes momentos históricos:

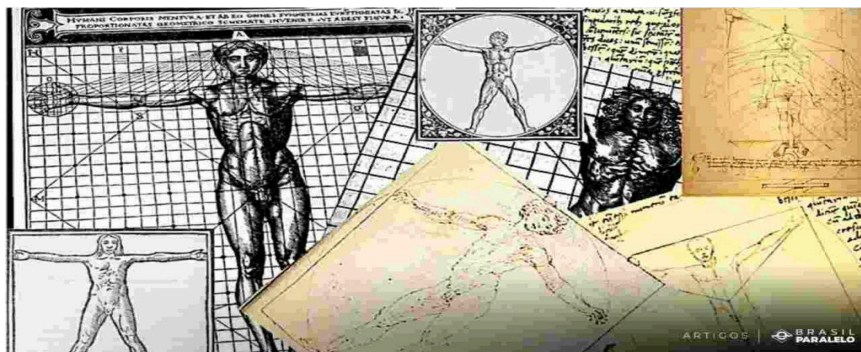
Antiguidade Clássica - os gregos a desenvolveram para reflexão sobre beleza, formas de produção da arte, percepções.

Idade Média - belo estava ligado à religião.

Renascimento - passou a referir-se à reprodução mais fiel da realidade, que seguia padrões matematicamente estabelecidos, conforme figura abaixo

Contemporaneidade - foi definida como o estudo racional da produção de obras de arte, das manifestações artísticas, a partir de condicionantes sociais, políticos, econômicos e históricos, culturais e das intenções e do significado do prazer estético.

Imagem 3



Homem Vitruviano.

Disponível em:

https://assets-global.website-files.com/60ff690cd7b0537edb99a29a/61360661814796036e992a82_Outras-tentativas-de-fazer-o-homem-vitruviano.jpg. Acesso 22/02/24.

Essa figura resgatada durante o renascimento mostra o conceito de homem como o objeto mais perfeito da natureza que serve de modelo para toda e qualquer produção humana e inspira a busca pelo corpo perfeito.

Intitulada *Homem Vitruviano* do artista Leonardo da Vinci, de 1490, representa o ideal clássico do equilíbrio, da beleza, da harmonia e da perfeição das proporções do corpo humano.

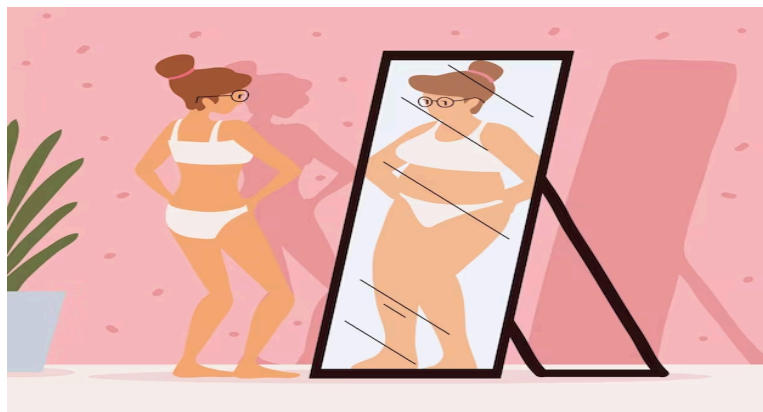
O debate apresentado por Leonardo da Vinci com o desenho *Homem Vitruviano* nos remete a um outro elemento da corporeidade que é a **imagem corporal** - aquela que criamos em nossa mente de como é o nosso corpo e a nossa aparência: como imaginamos qual é a nossa altura, as nossas dimensões, se estamos com peso adequado ou acima dele, como imaginamos que as outras pessoas nos enxergam etc. Em outras palavras, é como percebemos quem somos (CLAUMANN, 2019).

Imagem 4

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Corpo-e-Diversidade](#)

Autor: Letícia Ramos 5

CADERNO DO ESTUDANTE



Disponível

em:

https://br.freepik.com/vetores-gratis/adolescente-magra-se-vendo-gorda-no-espelho_29108231.htm. Acesso em: 22/02/24.

Dentre os vários problemas causados pela distorção da imagem corporal estão:

- **Bulimia** - um transtorno alimentar no qual a pessoa se sente culpada por achar que comeu exageradamente e para compensar, geralmente, usa laxantes, força vômito.
- **Anorexia** - um distúrbio alimentar que acomete adolescentes ou mulheres jovens, levando-as a perder peso excessivo através de dietas rigorosas e exercícios exagerados mesmo quando estão abaixo do peso normal.

- **Vigorexia** é um distúrbio psicológico também conhecido por **Dismorfia Muscular e Anorexia Nervosa Reversa** que se manifesta através da obsessão em alcançar uma musculatura considerada ideal, abusando de esteroides anabolizantes.

Roteiro de atividade

1. Analise, nas imagens 4, 5 e 6, os impactos negativos da obsessão por um corpo prescrito pela indústria da moda e divulgado pelos meios de comunicação.

Imagem 5



Disponível em: <<https://www.google.com/search?biw=1440&bih=757&itbm=isch&sxsrf=ACYBGNSv8QRi49zrfUZm>>. Acesso em: 05 out. 2019.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Corpo-e-Diversidade](#)

Autor: Letícia Ramos 6

CADERNO DO ESTUDANTE

Imagem 6



- Será esse o padrão de beleza do futuro próximo, de uma realidade que já é presente?
- Até quando iremos repetir modelos que nos são impostos pela mídia?
- Qual a relação que podemos fazer sobre estes padrões ao longo das décadas, com o comportamento e relações interpessoais vividos hoje, pelos nossos jovens?

Formatação: Jacira castor
Imagens: Internet

O fato é que a “indústria cultural ensina as mulheres que cuidar do binômio saúde-beleza é o caminho seguro para a felicidade individual”. Transformando esse corpo, simultaneamente, em adorador e adorado, iludindo-as. Porque o corpo venerado é um corpo de classe, não é para todas e todos, pertence a quem possui capital para frequentar academias, personal trainer, dentre outros artefatos.



De olho nos autores:

Pierre Bourdieu e Michael Foucault ressaltam que o corpo não é somente um texto ao qual a cultura inscreve

suas marcas e características; Ele - o corpo - é igualmente um lugar prático direto de controle social. Que através de regras e práticas consideradas banais (normas de alimentação, hábitos de higiene, modos de vestir, formas de lazer), convertidas em atividades habituais, é que a cultura “[...] se faz corpo”. (Bourdieu, 1977, p.94).

Roteiro de atividade

1- Reflita e escreva um pequeno texto de como expressar o conceito de corpo e de corporeidade.

Conteúdos bases III

Culto ao corpo

Estudiosos vêm se referindo ao “**culto ao corpo** como um comportamento onde o corpo figura como elemento central e definidor de identidades” (Berger, 2010, p.70), revelando preocupações exageradas das pessoas com suas formas corporais e o desejo de ter o corpo exaltado pela mídia. Corpos magros, abdomens definidos e músculos hipertrofiados, tão “na moda”, em função da estética ou do estilo de vida. Para isso, se submetem a dietas, cirurgias plásticas e atividades físicas excessivas, em busca da silhueta invejada.

Estereótipo

CADERNO DO ESTUDANTE

Sem dúvida, a padronização de corpos na contemporaneidade nos leva a situações de **preconceito e estereótipos**.

Para Kruger(2004) **estereótipos** são crenças (conteúdos mentais de natureza simbólica), coletivamente compartilhada acerca de algum atributo, característica ou traço psicológico, moral ou físico atribuído extensivamente a um agrupamento humano, formado mediante a aplicação de um ou mais critérios (KRÜGER (2004, p. 36 e 37).

O **preconceito** é uma opinião prévia, que se problematiza por um julgamento antecipado, sem base de juízos de valor, a respeito de um indivíduo/grupo de forma discriminatória KRÜGER (2004, p. 37).

E quando essas práticas são direcionadas ao gênero, à religião, à raça/etnia ou à orientação sexual?

O fato é que se o estereótipo e o preconceito estão no campo das ideias, a discriminação está no campo da ação, ou seja, é uma atitude. Os preconceitos manifestos na sociedade são refletidos nas práticas corporais, evidenciando atitudes que segregam, excluem, diminuem as pessoas que fogem ao que é considerado socialmente (erroneamente) como o correto ou padrão.

Os estereótipos, que são estabelecidos pelo senso comum a partir da falta de conhecimento das pessoas, criam e classificam as práticas corporais quanto ao tipo de prática ideal para negros, brancos, homens, mulheres, deficientes, pessoas de religiões diversificadas e afins.

Roteiro de atividades

1. Estude com suas/seus estudantes a **falácia da discriminação reversa**, conforme quadrinho a seguir.

Imagem 7



Disponível em: Humor inteligente in. www.google.com.br. Consultado em 25 fev. 2024.

Conteúdos bases IV

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: Corpo-e-Diversidade

Autor: Letícia Ramos 8

CADERNO DO ESTUDANTE

Diversidade - O Corpo na Educação Física

No campo da educação física, o conceito de corporeidade se refere à percepção do corpo e dos movimentos que uma pessoa pode fazer para dotá-lo de expressão. Embora saibamos que a diversidade, a corporeidade, não sejam objetos de estudo exclusivo de nenhum campo do conhecimento, nem tampouco da Educação Física, ressaltamos que a corporeidade deva ser o eixo norteador da formação do professor/a de Educação Física, como área de produção de conhecimento científico. Caracterizando-se como uma atitude que deve nortear os profissionais pesquisadores que trabalham com o corpo, com o movimento, com as práticas corporais individuais e coletivas, que devem entendê-lo no contexto da condição/complexidade humana.

E como mobilizar a Educação Física de forma crítica, transcendendo os aspectos físicos para ser curadora de conhecimentos relacionados à saúde, autoconhecimento e autocuidado ?

Certamente observando com olhar crítico as tendências mais tecnicistas, biologistas, performáticas de interpretação e estudo do corpo cujos objetivos eram obter corpos saudáveis, dóceis e adestrados, visando à adaptação dos indivíduos ao processo produtivo, amparados por um conhecimento médico-científico (SANTIN, 1999).

Nessa ótica, o foco da Educação Física era a valorização de corpos definidos, a performance, o desempenho e o resultado baseado no ensino de conteúdos de cunho hegemônicos.

Segundo Darido (2003), o esporte como conteúdo da Educação

Física, era uma estratégia de autopromoção de governo, desviando a atenção dos jovens das questões sociais e políticas e dando-lhes recompensas esportivas por seu comportamento/silenciamento.

Na fase atual, a Educação Física como componente curricular, busca entender o corpo em sua totalidade “eu sou meu corpo! Existo, logo penso” (Merleau-ponty, 1999, p. 207).

O componente curricular Educação Física aborda conhecimentos específicos, sistematizados, contextualizados e estuda a Cultura Corporal, visando apreender a expressão corporal como linguagem (Soares et al., 1992 in: PERNAMBUCO, 2018, p. 87).

Nesse sentido, o Coletivo de Autores (1992, p.50) conceitua a Educação Física como “[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: o jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.”

Imagem 8



Material de Apoio a ação Docente,
disponível em: [Corpo-e-Diversidade](#)

Autor: Letícia Ramos 9

CADERNO DO ESTUDANTE

Disponível

em

https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/wp-content/uploads/2019/12/20668_whatsapp_image_2019_12_06_at_17.02.19_4359409486610256862.jpeg. Acesso em: 25/02/24.

Educação Física- Mobilização e curadoria de conhecimentos relacionados à saúde, autoconhecimento e autocuidado.

Imagem 9



Nuvem de palavras in. www.google.com.br. Acesso em: 25 fev. 2024.

A partir da criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

pelo Ministério da Saúde via a Portaria 154, de 24 de janeiro de 2008, a importância da atividade física/práticas corporais para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônico-degenerativas foi reconhecida e o profissional da Educação Física passou a ter seu espaço na saúde.

De modo geral Freitas (2007) explica que a questão da prática de atividade física como fator de saúde tem desencadeado ações governamentais (campanhas e programas nacionais) e locais, que apontam para a participação do profissional de educação física no serviço de saúde.

Roteiro de atividades

Primeiro momento

Como inexiste na literatura da área uma definição de aptidão física universalmente aceita, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define **aptidão física** como:

“a capacidade de desempenhar de modo satisfatório trabalhos musculares”, compreendendo a resistência cardiorrespiratória, a força e a resistência musculares, a flexibilidade e a composição corporal, em que estão incluídos: o nível de atividade física habitual, dieta e hereditariedade”. (OMS) apud BOHME, 2003.

Sendo assim, escreva com suas palavras e compreensão: o que é aptidão física?

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Corpo-e-Diversidade](#)

Autor: Letícia Ramos 10

CADERNO DO ESTUDANTE

Segundo momento

Para o Coletivo de Autores (apud ASSIS, 2005, p. 17), “a perspectiva de educação física, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física e prioriza o esporte como conteúdo [...]” (apud ASSIS, 2005, p. 17).

Marque as alternativas como V(verdadeira) ou F (falsa).

- a. () Apoia-se nos fundamentos sociológicos, antropológicos, psicológicos, sociológicos, humanizantes e, enfaticamente, nos biológicos, para educar o cidadão pleno.
- b. () Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico capaz de interferir na transformação da mesma.
- c. () Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia.
- d. () Apoia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologista para adestrar o indivíduo.

Terceiro momento

Imagem 9



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/5559199527057308/>.
Acesso em: 25/02/24.

Em equipes, os estudantes deverão:

- 1 - Apresentar a conclusão de pesquisas, fazendo uso das diferentes mídias.
- 2 - Propor a vivência de projetos individuais ou coletivos que reconheçam as individualidades e a diversidade como forma de cuidado com a saúde.

Culminância

Assim sendo, com a orientação de seu professor-tutor ou sua professora-tutora, escolha um desses subtemas estudados e praticados como atividades deste caderno e proponha soluções inovadoras para o

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente,
disponível em: [Corpo-e-Diversidade](#)

Autor: Letícia Ramos 11

CADERNO DO ESTUDANTE

enfrentamento dessas questões mediante a criação de:

- Campanha publicitária
- Podcast
- Produção vídeo com o celular



Hora da avaliação!

Caro estudante, como seu professor-tutor vai avaliar você?

Você será avaliado de forma contínua pelo conjunto de atividades oferecidas neste caderno.

Abaixo apresentamos as etapas de avaliação do momento da culminância. Qualquer dúvida dialogar com seu professor-tutor.

Apresentou as etapas inadequadamente (**Insatisfatório < 4**);
Produziu **parcialmente** a atividade proposta Campanha publicitária, podcast, produção vídeo com o celular (**Elementar 4-6**);
Produziu **completamente** a atividade proposta (campanha publicitária, podcast, produção vídeo com o celular, mas não realizou os roteiros de atividades (**Parcialmente satisfatório 6-8**);
Produziu **completamente** a atividade proposta (campanha publicitária, podcast, produção vídeo com o celular), e realizou todos os roteiros de atividades(**Satisfatório 8-10**).

Referencial bibliográfico

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (org.). A violência na Sociedade contemporânea.

Porto Alegre, EDIPUCRS, 2010.

BERGER, M. "Felicidade é entrar num vestido P": culto ao corpo na sociedade urbana

contemporânea. Cadernos de Campo, São Paulo, n.19, p.1-384, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Outline of a Theory of Practice. Cambridge: Cambridge University

Press, 1977.

_____. La distinction: critique sociale du jugement. Paris: Ed. de Minuit, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 1.432, de 28 de dezembro de 2018.

Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme

preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da

República, [2018d].

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo:

Cortez, 1992.

CLAUMANN Gaia S. Tradução e validação das versões brasileiras de três

CADERNO DO ESTUDANTE

instrumentos de avaliação da imagem corporal em mulheres universitárias.

Tese de

Doutorado. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde

e do Esporte – Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano,

Florianópolis, 2019.

FREITAS, F.F. A Educação Física no serviço público de saúde. São Paulo: Hucitec,

2007

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. São Paulo: Paz e terra,

2001.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.

Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

KRUGER, H. (2004). Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In Lima, M. E. O.

Pereira, M. E. (Orgs) Estereótipos, preconceitos e discriminação. Salvador, Ba:

EDUFBA.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins

Fontes, 2011.

SANTIN, Silvino. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2ª ed.

Ijuí, Unijuí, 2003.